

Cadernos do FNDE

Página da revista:

<https://www.fnde.gov.br/publicacoes/index.php/cadernosFNDE>



Avanços institucionais e desafios a implantação ações de Educação Alimentar e Nutricional destinadas ao fomento de hortas escolares de base agroecológica

Institutional advances and challenges for the implementation of Food and Nutrition Education actions aimed at promoting agroecologically based school gardens

Renata Lopes de Siqueira
Roberto dos Santos Lacerda
Felipe de Sena e Silva
Maria Thaiane da Silva Mendonça
Carla Caroline de Jesus Santos Oliveira



Informações da publicação

ARK: [31127/cfnde.v4i08](https://doi.org/10.13140/RG.2.2.30350.00000)

ISSN: 2675-1925

Recebido em: 18-04-2023

Aceito em: 18-05-2023

Publicado em: 10-07-2023

Palavras-chave:

Alimentação Escolar
Hortas
Agroecologia

Keywords:

Scholl Feeding
School Gardens
Agroecology

Introdução

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), regido pela Lei nº 11.947/2009, é uma importante estratégia para a garantia da Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) pois estabelece a obrigatoriedade da aplicação de, pelos menos, 30% do valor repassado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) aos estados e municípios, na compra de gêneros alimentícios da Agricultura Familiar (AF) via Chamada Pública (CP).^{1; 2; 3} Fruto de um reconhecimento político mitigado por movimentos sociais acerca das condições crônicas de vulnerabilidade socioeconômica dos povos tradicionais, a lei determina que nas CP devam ser priorizadas as comunidades tradicionais. Visando a realização da dimensão qualitativa do DHAA e o fomento a modos de produção sustentáveis, também prevê a priorização de produtores orgânicos e agroecológicos.^{1; 4} Não obstante os avanços legais, há evidências científicas acerca da participação incipiente e de prática discriminatória dos povos tradicionais na CP^{5; 6; 7; 8}. Partindo da hipótese que este cenário de transgressão legal é, entre outros fatores, dado pelo distanciamento cultural e a ausência apoio estrutural e técnico para produção sustentável, o objetivo foi promover oficinas de hortas comunitária agroecológicas mediadas por posturas culturalmente relativizadoras.



Método/ Metodologias

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-intervenção, onde o pesquisador atua como mediador que articula, organiza encontros, sistematiza as vozes e os saberes produzidos pelos sujeitos, numa escuta qualificada com vistas à solução de problemas oriundos do próprio contexto de pesquisa.⁹ O projeto foi desenvolvido na Comunidade Quilombola Mocambo, no município de Porto da Folha, SE, de abril/2022 a mar/2023. Procedeu-se a conjugação de diferentes procedimentos de pesquisa: observação participante, rodas de conversas com presidente da associação comunitária, diretor da escola e 04 professores, entrevistas semiestruturadas com 61 AF, e oficinas de hortas comunitária agroecológicas com 35 escolares do 1º ano do ensino médio. Os dados foram submetidos a análise de conteúdo, segundo Bardin¹⁰. O projeto foi aprovado pelo CEP/UFS, protocolo N. 5.597.177 de 23/03/2022.

Resultados

Na análise do discurso das entrevistas detectou-se de 4 categorias temáticas e respectivas unidade de análise (Quadro 1):

Quadro 1- Categorias temáticas e unidades de análise do conteúdo das junto aos agricultores familiares sobre participação no PNAE e produção agroecológica, Comunidade Quilombola de Mocambos, Porto da Folha, SE, 2023.

CATEGORIAS DE ANÁLISE			
Distanciamento sociocultural	Fragilidades Comunitárias	Fragilidade Comunitárias	Demandas comunitárias
Unidades de Análise			
Compreensão homogeneizadora	Desconfiança	Resiliência	Reconhecimento e respeito cultural
Postura etnocêntrica	Falta de expectativa	Experiência de luta	Fortalecimento e aprimoramento dos mecanismos legais de punição
Racismo estrutural e institucional	Conflitos de poder e interesses	Capacidade de mobilização e articulação política	Maior acesso a divulgação das CP
Distanciamento físico	Carência de assistência técnica	Preservação da cultura	Respeito e apoio a cultural
Inequidade na divulgação e acesso as CP.	Infraestrutura produtiva precária	Iniciativas de afirmação, perpetuação e promoção da identidade quilombola	Apoio técnico e estrutural a produção da AF
	Desconhecimento incipiente sobre operacionalização do PNAE e procedimento de aquisição da AF		
	Não representatividade no CAE		

As oficinas, mediadas por metodologias ativas¹¹, ocorrem em 4 etapas: 1^a) roda de conversa com escolares para apresentação, sensibilização, definição do área da horta (Fig. 1), 2^a) preparo e limpeza da área; 3^a) socialização e debate dos cuidados preventivos de pragas e doenças, uso adequado da água e adubação, e 4^a) implementação colaborativa da horta (fig. 2).

Fig 1.



Fonte: Acervo CECANE/UFS

Fig2



Fonte: Acervo CECANE/UFS

Conclusão

Os resultados corroboram a premissa de que o distanciamento sociocultural e a falta de apoio estrutural agravam a situação fome, má alimentação, êxodo rural, entre outros problemas historicamente vivenciados por povos tradicionais. Por outro lado, a protagonismo juvenil na produção da horta comunitária escolar, mediado por metodologias ativas e relativizadoras, apontaram para um processo de resistência cultural e consolidação gradativa dos avanços institucional do PNAE em prol do DHAA escolar e SAN local.

Referências

1. BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 11. 947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10. 880, de 9 de junho de 2004, 11. 273, de 6 de fevereiro de 2006, 11. 507, de 20 de julho de 2007a; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2. 178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8. 913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 17 jun. 2009. Seção 1, p. 2-4.
2. DORNELES, F. M., MAINARDI, C. F., BETTENCOURT, A. F., PIRES, R. G., SIMÕES, F. S. B., NASCIMENTO, S. G. S. N. (2019). Panorama da aquisição de alimentos da Agricultura Familiar para o Programa Nacional de Alimentação Escolar em um município do Rio Grande do Sul. *ECoDAF*, 4(1):86-101.
3. OLIVEIRA, L. G., BATALHA, M. O., PETTAN, K. B. (2017). Comparative assessment of the food purchase program and the national school feeding program's impact in Ubá, Minas Gerais, Brazil. *Ciência Rural*, 47(1):1-6.
4. NORONHA, A. P. (2013). O acesso dos agricultores familiares prioritários ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): o caso do município de Capão do Leão, RS (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil.
5. GONÇALVES, H. V. B., CUNHA, D. T., STEDEFELDT, E., ROSSO, V. V. (2017). Family farming products on menus in school feeding: a partnership for promoting healthy eating. *Ciência Rural*, 45(12), 2267-2273.
- 6 FERIGOLLO, D., KIRSTEN, V. R., HECKLER, D., FIGUEREDO, O. A. T., PEREZ-CASSARINO, J., TRICHES, R. M. (2017). Aquisição de produtos da agricultura familiar para alimentação escolar em municípios do Rio Grande do Sul. *Rev Saúde Pública*, 51(6): 01-10.
- 7 BRITO, T. P., PEREIRA, V. G., SANTOS, A. P. (2018). Os limites, desafios e Potencialidades da agricultura Familiar no PNAE em municípios Atingidos pela mineração. *Retratos de Assentados*, 21(2):192-224.
8. LIRA, J. S. (2016). *Resiliência da Agricultura Familiar no Nordeste Brasileiro* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil.

9. MOREIRA MIC. Pesquisa-intervenção: especificidades e aspectos da interação entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa. In: Castro LRE, Basset VL. (Orgs.) Pesquisa-intervenção na infância e juventude. Rio de Janeiro: NAU Editora; 2008; 409-432.
10. BARDIN L. Análise do conteúdo. Lisboa : Edições. 2000.
11. Noguero FL. *Metodología participativa en La Enseñanza Universitaria*. NARCEA,S.A. de Ediciones, Madrid, España, 2007.